

## **O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nayara Barreto da Costa<sup>1</sup>

Orientador: Paulo Ricardo Petter Medeiros<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

Atualmente, são incontáveis as problemáticas levantadas no contexto da educação como um todo. Em outras palavras, pode-se afirmar que os desafios e dificuldades na questão da educação, especificamente no Brasil, são cada vez mais encontrados e tendo que ser enfrentados de maneira ininterrupta pela comunidade que está inserida diretamente nesse cenário. No que tange a disciplina de Geografia, deve-se levar em consideração, primordialmente que esta disciplina de está significativamente, senão largamente relacionada a questão ambiental. Atualmente, a busca por melhorias nos métodos de ensino da geografia são objeto de estudo de diversas produções acadêmicas geográficas, uma vez que, muitos professores têm dificuldades em ensinar ou motivar seus alunos, e as aulas de geografia acaba se tornando chatas e desinteressantes levando a uma transformação no âmbito escolar geográfico. No que concerne a problemática deste trabalho, foi realizado uma revisão bibliográfica voltada à temática da educação ambiental, a importância da geografia física no ensino de geografia, assim como a relação desta com a educação ambiental, sobretudo no âmbito escolar. No que tange a disciplina de Geografia, deve-se levar em consideração, primordialmente a sua larga relação com a questão ambiental. Não obstante, a disciplina de Geografia relaciona o universo, sociedade e natureza de modo interligado, fazendo com que o estudante venha compreender a relação significativa que há entre eles e o condicionamento que um exerce sobre o outro.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Geografia Física, Ensino, Escola.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, são incontáveis as problemáticas levantadas no contexto da educação como um todo. Em outras palavras, pode-se afirmar que os desafios e dificuldades na questão da educação, especificamente no Brasil, são cada vez mais encontrados e tendo que ser enfrentados de maneira ininterrupta pela comunidade que está inserida diretamente nesse cenário, isto é, os profissionais responsáveis desta área, de forma geral, especificamente os professores. Entretanto, é válido afirmar que esse problema não fora levantado só recentemente, como se este tivesse surgido somente agora, mas desde já muitos anos passados, de forma que se torna uma questão atual e ao mesmo antiga, na qual conforme os

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, nayarabarretodacosta@gmail.com;

<sup>2</sup>Professor Orientador: Doutor em Geoquímica, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, paulopetteraulas@hotmail.com.

anos vão se passando, novos desafios aparecem os quais ora são solucionados ou por outro lado são esquecidos, provocando uma piora cada vez mais crescente.

Nessa conjuntura, no que concerne o contexto atual, é válido afirmar que dentre os inúmeros parâmetros relacionados à educação, de maneira geral, o ensino, seja ele voltado para qualquer que seja a disciplina escolar, confere grandes desafios e obstáculos que podem e/ou estão associados à elementos como a aprendizagem obtida por parte dos estudantes ali inseridos, num determinado âmbito escolar. Não obstante, os inúmeros problemas educacionais vão se tornando cada vez mais complexos e este fator pode ser associado também ao fato de existirem diversas escolas com infra-estrutura significativamente precárias, que leva a uma incompatibilidade quanto ao número de estudantes que ali estão presentes, desafio esse que somados aos outros existentes engendram um grande e complicado impedimento, e em alguns casos impossível de ser enfrentado e posteriormente solucionado.

Nessa perspectiva, Marques e Moimaz (2015, p. 3547) são enfáticos ao enfatizarem que

Estamos inseridos numa sociedade antropocêntrica, de economia capitalista, hábitos consumistas e projetos imediatistas, o que resultou em um mundo ambientalmente em crise. Nossos padrões de consumo são elevadíssimos, o que demanda de muitos recursos naturais e energéticos que por consequência produzem uma quantia de resíduos sólidos muito maior do que nosso planeta pode suportar. Portanto carecemos de uma educação ambiental eficiente e contínua, capaz de sensibilizar crianças e adolescentes quanto a necessidade do consumo consciente, da reciclagem e do descarte correto do lixo produzido e principalmente levando os a serem agentes de conscientização na comunidade em que estão inseridos. Durante toda a história da civilização o homem precisou retirar da natureza seu sustento e os recursos para a sua sobrevivência, porém com a evolução das técnicas o advento do capitalismo e as revoluções nos meios de produção esse papel que era de dependente dos recursos naturais passa a ser de senhor da natureza e tudo quanto essa possa oferecer passou a ser visto como mercadoria.

Louzada e Frota Filho (2017, p. 76), no que tange a Geografia, ressaltam que

A Geografia, desde sua origem, sempre teve como uma de suas características a relação entre o ser humano e a natureza (...). Devido suas origens da descrição da paisagem, fundamentada por grandes cientistas como Alexander Von Humboldt, e sua contribuição as Ciência Geográfica e Ciência Natural de forma geral, através de diversas pesquisas publicadas na coleção “Cosmos” no século XVIII. Assim como Friedrich Ratzel no século XIX e sua proposta inovadora de um Determinismo Ambiental.

Assim, diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de uma revisão bibliográfica, considerações relevantes acerca do ensino de Geografia Física, atrelado, não obstante, à disciplina de Geografia, assim como esta Geografia Física atrelada à Educação Ambiental no que diz respeito o contexto escolar, de maneira serão expostas informações claras que destaquem estas questões.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na execução deste trabalho foi a realização de uma revisão bibliográfica por meio de pesquisas voltadas à temática que trata da educação ambiental, a importância da geografia física no ensino de geografia, a relação da geografia física com a educação ambiental, sobretudo no âmbito escolar. Para a pesquisa bibliográfica foram analisados relatórios, artigos e livros eletrônicos os quais foram encontrados através dos sites Google, Google Acadêmico e Scielo. As palavras-chave utilizadas para a consulta foram: “Geografia Física”, “Ensino”, “Educação Ambiental”, “Geografia Física e a Educação Ambiental”, “Educação Ambiental no espaço escolar”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Considerações acerca do ensino de Geografia**

Atualmente, a busca por melhorias nos métodos de ensino da geografia são objeto de estudo de diversas produções acadêmicas geográficas, uma vez que, muitos professores têm dificuldades em ensinar ou motivar seus alunos, e as aulas de geografia acaba se tornando chatas e desinteressantes levando a uma transformação no âmbito escolar geográfico. Assim, a geografia escolar está longe de uma condição adequada para o seu desenvolvimento, onde as características que as norteiam precisam ser melhoradas ou melhor desenvolvidas (MIRANDA, 2015).

Nesse contexto, Mendes e Scabello (2015, p.2) ressaltam que

O ensino de qualquer disciplina escolar está diretamente associado à utilização de metodologias, ou seja, de caminhos que ajudem os estudantes a obterem experiências e conhecimentos acerca do mundo em que vivem. Entende-se por metodologia de ensino o campo que se ocupa da organização, controle e aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem, que levem os discentes a uma maior qualidade e motivação da aprendizagem. Sendo assim, cada área do conhecimento tem a sua metodologia específica.

Assim, Afonso e Armond (2009, p.5) afirmam que

O ensino da Geografia deve prever a construção da cidadania. Deve conter em si a reflexão constante de uma consciência construída sobre o ambiente vivido. Neste contexto, os professores de Geografia devem buscar conhecer ou estimular a compreensão do ambiente dos alunos, possibilitando a reflexão e a inserção deles numa sociedade que se faz pautada por direitos e deveres.

Barros, Mendes e Cardoso (2012, p.55)

Diante deste contexto de grandes transformações, das questões ambientais, do uso das novas tecnologias, entre outros, surgem inquietações em relação ao ensino de Geografia. O que ensinar? Como ensinar? Quando? Como transformar os conteúdos curriculares, extensos por natureza, em algo que possa refletir esta realidade? E como a Geografia Física entra neste contexto? Como ela deve ser inserida no contexto escolar e universitário? Diante da realidade atual, por que ela continua sendo abordada de maneira tradicional, desconectada da sociedade, como se pudessem ser abordados de maneira separada o clima, a vegetação, geologia, geomorfologia, hidrografia e outros?

Nesse cenário, no que concerne o papel do professor da disciplina de Geografia, Afonso (2013, p. 79) relatam que

Os professores de Geografia possuem um papel importante na disseminação de informações relativas ao modo como as sociedades devem interagir com a dinâmica ambiental de forma segura e sustentável. A análise dos processos climáticos e geomorfológicos, por exemplo, possibilita a prevenção, mitigação e preparação contra riscos de enxurradas, enchentes ou desmoronamentos de encostas, contribuindo para evitar as perdas humanas e prejuízos materiais deles decorrentes. Tais conhecimentos estimulam a possibilidade de ação social e política mais consistente, fortalecendo posturas mais críticas em relação à ocupação do solo e expansão urbana.

### **Reflexões sobre o ensino de Geografia Física na disciplina de Geografia**

No que tange a disciplina de Geografia, deve-se levar em consideração, primordialmente a sua larga relação com a questão ambiental. Não obstante, a disciplina de Geografia relaciona o universo, sociedade e natureza de modo interligado, fazendo o aluno compreender a relação intrínseca existente entre eles e o condicionamento que um exerce sobre o outro (SANTOS; CARVALHO, 2015, p. 108).

Assim, Afonso e Armond (2009, p.6) afirmam que

Em sala de aula pode-se debater questões teóricas, realizando conexões com elementos próximos à realidade dos educandos. Isso faz com que eles confrontem a realidade vivida com a teoria, num processo de produção e aplicação de conhecimento com o intuito de fazer com que a sociedade em geral possa compreender as dinâmicas da natureza, se aproximando e nela intervindo de outra forma. Assim, saber por que os cursos d'água são degradados, os riscos geofísicos da ocupação desordenada nas encostas, a destinação dos resíduos sólidos, a poluição atmosférica e das águas ou até mesmo as causas de determinadas doenças infecto-contagiosas são conhecimentos que podem ser efetivados a partir da Geografia, sobretudo da Geografia Física, aprofundando e valorizando as relações entre o educando e o seu lugar.

Louzada e Frota Filho (2017, p. 83) ressaltam que ao se levar em consideração os inúmeros obstáculos que há no ensino dos conteúdos da Geografia Física, "novas práticas no ambiente escolar, recursos e metodologias emergem para suprir tal necessidade." Nessa mesma perspectiva, os mesmos autores ainda enfatizam que

As metodologias dispostas visam auxiliar o ensino da Geografia, mais especificamente de Geografia Física, todavia, não substituem as aulas teóricas com auxílio dos livros, pois o objetivo maior dos recursos didáticos e das diferentes metodologias é estimular o interesse dos alunos, para que os mesmos “despertem” com perguntas e raciocínios que demonstrem a sua compreensão dos conteúdos através da metodologia utilizada e possam aplicá-los em seu meio. Faz-se necessário a ressaltar que por mais que existam metodologias que venham contribuir com o binômio ensino-aprendizagem e seu melhoramento, não substituem a relação professor-aluno em sala de aula, e mesmo as aulas teóricas com o livro didático, que também são bases para as metodologias propostas, pois sem os conhecimentos teóricos ensinados em sala de aula não haveria como utilizar tais metodologias LOUZADA; FROTA FILHO, 2017, p. 83).

O uso de metodologias diversificadas se faz amplamente necessário na aplicação de conteúdos que exigem além de apenas a lousa e o livro-didático. Embora haja, numa parte significativa dos casos, uma precariedade quanto à disposição de recursos que possibilitem ao professor da disciplina de Geografia uma desenvoltura positiva e eficaz na administração de suas aulas, seja em qualquer que seja o tipo de escola, pública ou privada, é importante que o professor utilize de métodos que possam suprir essas necessidades, dentro de suas possibilidades, mesmo levando em consideração estas faltas. Assim, Silva e Rodriguez (2014, p. 46), relatam que

É clara e concisa a necessidade de se estabelecer metodologias e práticas pedagógicas no sentido de se integrar as diferentes disciplinas que compõem o arcabouço teórico das Ciências Geográficas. Nesse conjunto de olhares para o espaço geográfico, a Geografia Física constitui a base inicial para uma análise direcionada à síntese e o conhecimento das diferentes paisagens naturais e culturais.

Assim, Afonso (2013, p. 79) evidencia que

A Geografia Física, tem como objetivo geral entender a dinâmica dos elementos da natureza e suas interações com os demais componentes do espaço geográfico. As informações produzidas por pesquisadores deste campo acadêmico refletem a demanda social e institucional por conhecimentos que promovam avanços científicos e tecnológicos relacionadas com processos naturais e seus efeitos sobre as sociedades. Um professor de Geografia será melhor capacitado se conhecer tais avanços e incorporá-los ao seu exercício docente. O estudo dos conteúdos de Geografia Física estimulam o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas no Ensino Básico. Ações como observar, descrever, interpretar, comparar, estabelecer hipóteses, etc., devem ser estimuladas pelos professores de Geografia desde os primeiros anos escolares e, certamente, são habilidades que podem ser desenvolvidas no ensino dos componentes curriculares ligados à dinâmica da natureza.

## **O ensino de Geografia Física na perspectiva da Educação Ambiental no contexto escolar**

No que diz respeito a Educação, Santos e Carvalho (2015, p. 106) ressaltam que

No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte, e se desenvolve através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. No sentido técnico, a educação é o

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano visando uma melhor integração do homem a sociedade.

Assim, na perspectiva ambiental, Brasil (1999) infere que a Educação Ambiental pode ser caracterizada como um instrumento pelo qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Nesse sentido, pode-se considerar que dentre os diversos papéis da escola um dos principais, "é formar pessoas para o exercício da cidadania. Para isto se faz necessário formar pessoas que compreendam a realidade social dos direitos e responsabilidades em relação à vida individual, coletiva e ambiental" (SANTOS; CARVALHO, 2015, p. 106).

Assim, a Educação Ambiental pode ser considerada como uma área da educação que visa formar indivíduos que estejam preocupados com os problemas ambientais, de maneira que estes venham conscientizar, também, a população acerca de seus atos, promovendo-lhe a busca por conservar assim como preservar o meio ambiente de maneira sustentável, de forma que os recursos naturais sejam protegidos e/ou utilizados de maneira mínima altamente sustentável. Nesse caso, pode-se afirmar que a Educação Ambiental engendra um papel largamente importante dentro da sociedade.

Considerando este aspecto, Batista e De Paula (2014, p.70) são felizes ao salientarem que

As discussões com temas ambientais na sociedade e voltados a educação encontra-se cada vez mais presente nos debates sociais, devido à preocupação com a degradação do que é natural através dos processos evolutivos da sociedade e da necessidade de usufruir da natureza, ocasionado grande desgaste desafiando a qualidade de vida ambiental. Os problemas percebidos não são novos, apenas estão aumentando gradativamente com o aumento da produção e necessidade habitacional, assim surge a precisão de agir em favor do controle e orientação por interesse geral.

Entretanto, no que tange o sentido intrínseco à Educação Ambiental no contexto escolar, os mesmos autores relatam que

Há diversas formas de aplicar a Educação Ambiental nas escolas ou para a sociedade, mas todas elas devem ter como principal objetivo estabelecer valores por atitudes que envolvam a sociedade, habilidades, conscientização, conhecimentos e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (...). (BATISTA; DE PAULA, 2014, p.70).

Nesse contexto Batista e De Paula (2014, p.72) também salientam que

A Educação Ambiental a ser repassada para a sociedade e nas escolas, não deve ser exposta como meras brincadeiras, ou mesmo ser realizadas, em datas comemorativas para representar tais atividades pedagógicas, ela deve ser aplicada como disciplina que leve a formulação e construção de conhecimento como qualquer outra. O que a

difere das demais é que na Educação Ambiental, o conhecimento adquirido levará a alterações informacionais perante certos hábitos e conhecimentos irrisórios, onde a sociedade se verá capaz de tomar novas atitudes diante de ações ambientais, na percepção da sensibilização de suas responsabilidades próprias, que pode ser um processo rápido ou não, depende de cada pessoa;

Não obstante, torna-se válido destacar que os autores Masquez e Moimaz (2015, p. 3547-3548) salientam que

O ensino de geografia, por sua vez, tem todo um perfil que possibilita, através de seus conteúdos a prática da educação ambiental de forma contínua. Ao se trabalhar o espaço geográfico, considerado o objeto de estudo da geografia, o educador tem todas as prerrogativas para promover a educação ambiental, já que esta não pode ser dissociada do espaço, logo cada aula de geografia também pode ser uma aula de educação ambiental.

Diante desse contexto, Afonso (2017, p. 81) afirma que devido a necessidade do entendimento de forma na qual a questão ambiental é altamente crítica, "é fundamental que se criem pontes que contribuam para a transdisciplinaridade entre conhecimentos produzidos por diferentes áreas do conhecimento, superando a dicotomia existente entre as abordagens estritamente sociais ou naturais." Nesta conjuntura, "as dinâmicas do meio físico (clima, relevo, biomas etc.) e socioeconômico (aspectos da cultura, da política e da produção e circulação de bens e serviços) estão tão integradas que superam o sentido da divisão de temas entre Geografia Física e Humana" (AFONSO, 2017, p.81). Tal integração representa um recurso metodológico à docência em Geografia e consolida a ação do professor como aquele que estimula o educando a buscar os recursos analíticos capazes de levá-lo a uma compreensão mais articulada e menos compartimentada da realidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que fora exposto e discutido anteriormente, pode-se concluir que o ensino de Geografia, de modo geral, possui diversos desafios e obstáculos que infelizmente, na maioria dos casos não são solucionados. Esta questão está atrelada também a ausência ou pouca preparação por parte dos profissionais, neste caso do professor de Geografia, em correlacionar a teoria com a prática de maneira eficaz, sobretudo na aplicação de conteúdos atrelados à Geografia Física. Neste caso, destaca-se também a falta de recursos que possibilitem ao professor de Geografia uma condição mais favorável quanto a administração de suas aulas e conseqüentemente na aplicação destas para os estudantes, de maneira que estes venham obter uma aprendizagem eficiente, a má formação docente e meios que estimulem

aos estudantes a despertarem o interesse pela disciplina, de forma que esta possa ser associada com o cotidiano destes.

Além disso, as limitações no ensino de Geografia são inúmeras, como a ausência de recursos, instrumentos que promovam uma maior aprendizagem, entre outros. Desta forma, a Educação Ambiental promove grande importância e é altamente notório a relação que há entre esta e a Geografia, desde sua origem como ciência, mas, dentro do contexto escolar, a abordagem dos temas ambientais deve ser considerada como prioridade seja em qual for a disciplina, de maneira que atitudes e pensamentos que prejudicam o meio ambiente e consequentemente os recursos naturais sejam modificados positivamente. Assim, apesar de seus desafios e limitações, o ensino de Geografia Física atrelado à disciplina de Geografia é uma importante sub-área que necessita ser trabalhada dentro de um contexto que venha contribuir para a qualidade educacional não só dos estudantes, mas de toda a sociedade ali inserida.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. Contribuição da geografia física e da educação ambiental na prática de professores de geografia a partir do estudo de bacias hidrográficas em áreas urbanas. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v.9, n. 1, p. 76-85, 2013.

AFONSO, A. E.; ARMOND, N. B. Reflexões sobre o ensino de geografia física no ensino fundamental e médio. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 10, 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: (Online), 2009, 10 p. Disponível em: <<http://www.cedipe.uerj.br/pdf/reflexoes-anice.pdf>>. Acesso em: 18 de Ago. 2019.

BARROS, F.L.; MENDES, L.D.; CARDOSO, C. Geografia física: reflexões sobre o seu ensino. In: CARDOSO, C.; OLIVEIRA, L.D. (Org.). **Aprendendo geografia: reflexões teóricas e experiências de ensino na UFRRJ**. Seropédica: Editora da UFRRJ, 2012, p. 55-69.

BATISTA, D.F.; DE PAULA, M.C. Considerações teóricas sobre práticas de educação ambiental nas escolas brasileiras: conceito, trajetória, inclusão e aplicação. **Terceiro Incluído**, v.4, n.1, p. 66-82, 2014.

BRASIL. Lei 6.938. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Brasília - DF, 31 de agosto de 1981. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm). Acesso em: 20 ago. 2019.



LOUZADA, C.O.; FROTA FILHO, A.B. Metodologias para o ensino de geografia física. **Geosaberes**, v. 8, n. 14, p. 75-84, 2017.

MARQUES, S.P.S.; MOIMAZ, M.R. O ensino de geografia como ponto de partida para uma prática de educação ambiental contínua. In: Congresso Nacional de Educação, 12, 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: (Online), 2015. P. 3546-3558. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18461\\_7764.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18461_7764.pdf)>. Acesso em: 19 de Jul. 2019.

MENDES, M.P.B.S. As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia. **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, 2015.

MIRANDA, R.F. O ensino de geografia: perspectivas atuais. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 4, n.1, p. 34-49, 2015.

SANTOS, R.M.; CARVALHO, A.G. B.M. Geografia e educação ambiental: percepção dos professores sobre o uso da geografia como ferramenta para a educação ambiental em Birigui-SP. **Geoambiente Online**, n.25, p. 103-117, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/geoambiente/article/view/37624>>. Acesso em: 17 de Jul. 2019.

SILVA, E.V.; RODRIGUEZ, J.M.M. O ensino da geografia física: práticas pedagógicas e perspectivas interdisciplinares. **Revista Equador**, v.3, n. 2, p. 38 – 50, 2014.